

Conhecendo o patrimônio arqueológico da UHE Quebra-Queixo, SC

Ana Lucia Herberts

Scientia Ambiental – E-mail: anah@terra.com.br

Durante a realização dos trabalhos de campo do "Projeto de Resgate dos Sítios Arqueológicos da Área Diretamente Afetada da Usina Hidrelétrica Quebra-Queixo, SC", percebeu-se a necessidade de externar o conhecimento sobre a pré-história local para os professores, alunos e moradores atingidos pelo empreendimento. Nos contatos informais com a comunidade, verificou-se o interesse e a curiosidade sobre o material arqueológico encontrado, assim como o desconhecimento sobre o que é arqueologia. Como se trata de um projeto de arqueologia de contrato, onde os programas já estão definidos, em andamento e os custos orçados, não havia mais a possibilidade de propor e iniciar um Programa de Educação Patrimonial. Diante disso, sugeriu-se a realização de atividades para divulgar e informar a comunidade local sobre a arqueologia regional, objetivando a conscientização e a preservação do Patrimônio Arqueológico. Este artigo apresenta as atividades realizadas no projeto de pesquisa mencionado.

CONHECENDO O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DA UHE QUEBRA-QUEIXO, SC.

Ana Lucia Herberts

introdução

O trabalho do arqueólogo deve estar relacionado de maneira bastante intensa com atividades de educação patrimonial, pois somente na medida em que se conhece o passado, mesmo parcial e fragmentado, é que se pode preservar os bens culturais remanescentes dos que habitaram em época anterior, e que se constituem no patrimônio da comunidade seja um pequeno fragmento arqueológico como um monumento de grandes proporções. (LANDA, 1996, p. 1).

No decorrer do *Projeto de Resgate dos Sítios Arqueológicos da Área Diretamente Afetada na UHE Quebra-Queixo, SC* propôs-se o desenvolvimento de atividades com o objetivo de envolver a comunidade na pesquisa arqueológica em andamento, divulgando os resultados obtidos sobre o patrimônio local.

A UHE Quebra-Queixo será implantada no rio Chapecó, situada entre os municípios de Ipuçu e São Domingos, na região noroeste do estado de Santa Catarina. Este projeto está sendo desenvolvido pela Scientia Ambiental Ltda que foi contratada pela empresa ETS - Energia, Transporte e Saneamento S/C Ltda, responsável pelo gerenciamento dos programas ambientais, com o apoio da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL.

Durante a realização dos trabalhos de campo, percebeu-se a necessidade de externar o conhecimento sobre a pré-história local para os professores, alunos e moradores atingidos pelo empreendimento. Nos contatos informais com a comunidade, verificou-se o interesse e a curiosidade sobre o material

arqueológico encontrado, assim como o desconhecimento sobre o que é arqueologia.

Como se trata de um projeto de arqueologia de contrato, onde os programas e prazos já estão pré-definidos, em andamento e com os custos orçados, não havia mais a possibilidade de propor e iniciar um Programa de Educação Patrimonial como um subprograma do Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico.

Salientamos que um Programa de Educação Patrimonial vai muito além das ações pontuais aqui sugeridas. Requer um tempo hábil maior com atividades contínuas que possam resultar na reeducação, ou seja, na mudança de atitudes em relação ao patrimônio arqueológico. Necessita de um planejamento detalhado, com duração ampla, reunindo vários profissionais, inclusive da área de pedagogia. A proposta deve ter envolvimento efetivo da comunidade em prol de uma educação formal preocupada com o processo de aprendizagem.

Considerando os argumentos acima, foi proposta a realização de atividades piloto para divulgar e informar a comunidade local sobre a arqueologia regional, objetivando a conscientização e a preservação do patrimônio arqueológico.

LEGISLAÇÃO

A legislação vigente prevê em seus dispositivos a realização de ações com fins científicos, culturais e educativos, mesmo em trabalhos de licenciamento arqueológico de contrato, como por exemplo, na etapa de implantação dos Programas Básicos Ambientais - PBAs para obtenção da Licença de Operação - LO.

A **Portaria nº 07**, de 01 de dezembro de 1998, estabelece os procedimentos necessários dos programas contemplados no Programa Ambiental do EIA-RIMA da Usina Hidrelétrica de Itá e implantado a partir do ano de 1994. A estratégia adotada foi à realização de um fórum, com a participação, além dos técnicos, das administrações municipais, das lideranças para a preservação da memória e do seu patrimônio histórico-cultural". (REGO, 2000, p. 214).

Na UHE Corumbá implantada no estado de Goiás não foi realizado exatamente um programa de educação patrimonial, não previsto no contrato entre Furnas e a UCG,

mas foram aproveitados os resultados dos projetos de levantamento e resgate do patrimônio arqueológico e do patrimônio histórico-cultural, de responsabilidade do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da Universidade Católica de Goiás - UCG, para o desenvolvimento de uma cartilha intitulada *Cuidando do Patrimônio Cultural*, amplamente divulgada e discutida com as comunidades e autoridades locais, e também utilizada como texto de apoio para projetos similares posteriores (ATAÍDES, MACHADO E SOUZA, 1997).

ATIVIDADES PROPOSTAS x atividades realizadas

As atividades propostas a serem implantadas durante o desenvolvimento do programa de Salvamento

do Patrimônio Arqueológico foram: veiculação de matérias nos informativos do empreendimento, palestras/oficinas, confecção de um kit de material educativo de arqueologia, visitas guiadas aos sítios arqueológicos, participação no curso de capacitação de professores, divulgação científica e a realização de exposições com os resultados da pesquisa. Na realidade, poucas destas atividades foram efetivamente executadas, quer por falta de recursos financeiros, quer por falta de sensibilidade do empreendedor.

A iniciativa de veicular matérias nos informativos do empreendimento **Quebra-Queixo Boas Novas e Fauna & Flora** do Programa de Educação Ambiental foi implementada. Foram publicadas três matérias nestes informativos procurando divulgar e informar a rede escolar e a comunidade local sobre a arqueologia regional.

Previa-se a realização de palestras dirigidas à rede escolar municipal e estadual dos municípios de Ipuçu e São Domingos, contemplando, também, as escolas indígenas. Somente em nível superior, foi possível trabalhar com graduandos de História da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC e da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Outra proposta era confeccionar um kit de material didático-pedagógico arqueológico de referência, tipo mostruário, para ilustrar e dar subsídios às palestras. O kit conteria peças arqueológicas significativas, tais como mão-de-pilão, lâmina de machado, fragmentos cerâmicos e outras sem referência científica e sem contexto arqueológico. Estas peças seriam cedidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN através de autorização da guarda para Scientia Ambiental. O material proporcionaria o contato direto com o concreto, uma vez que ambos os municípios não possuem museus ou centros que reúnam material arqueológico, os quais poderiam dar subsídios didáticos.

Acredita-se que o manuseio deste tipo de material desperte a curiosidade das crianças, de modo que possam reconhecer e correlacionar com os vestígios encontrados muitas vezes em suas propriedades. Pois, "a presença (...) de objetos e referências a lugares conhecidos da população faz com que eles deixem de ser vistos como algo abstrato para se tornarem identificáveis, pois fazem parte do universo regional conhecido" (DEMARTINI, 1996, p. 239). A partir do material arqueológico, os professores poderiam desenvolver várias atividades lúdicas e pedagógicas em sala de aula, enriquecendo o ensino.

A atividade de realizar visita guiada a sítios arqueológicos era atender turmas escolares, procedentes, principalmente, das escolas locais e atingidas pelo empreendimento para acompanhar o trabalho de resgate em campo. Para isso, foram selecionados, a priori, dois sítios arqueológicos ilustrativos, de fácil acesso e que não ofereceriam riscos: um acampamento superficial e uma casa subterrânea.

Permitir o acesso de visitantes a uma escavação de um sítio arqueológico é, geralmente, uma oportunidade única de aprendizagem, pois possibilita conhecer uma escavação, acompanhar a pesquisa acontecendo e ver peças arqueológicas serem coletadas *in loco*. Vivenciar situações reais como estas são formas de aprendizagem ímpar. Conforme estudo em laboratório, bem como para a realização de uma futura exposição.

Quanto à divulgação científica do *Projeto de Resgate dos Sítios Arqueológicos da Área Diretamente Afetada da UHE Quebra-Queixo, SC* está sendo realizada amplamente através de encontros, simpósios e congressos, tanto regionais quanto nacionais.

Referências Bibliográficas

ATAÍDES, Jézus Marco de; MACHADO, Laís Aparecida; SOUZA, Marcos André T. de. **Cuidando do Patrimônio Cultural**. Goiânia: Ed. UCG, 1997; 35 p.

BRASIL. **Portaria nº 07**, de 01 de dezembro de 1988.

CARTA DE LAUSANNE. ICOMOS / ICAHM, 1990.

DEMARTINI, Célia Maria Cristina. Arqueologia e Comunicação: propostas educativas para a preservação do Patrimônio Arqueológico do Baixo Vale do Ribeira. **Anais da VIII Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996, p. 233-244.

GRUNBERG, Evelina. Educação Patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos Educacionais. **Cadernos do CEOM**. Chapecó: Argos, 2000. nº 12. p. 159-180.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira. **Educação Patrimonial**. 1984 [S.l.]

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina & MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN / Museu Imperial, 1999, 68 p.

ITAQUI, José & VILLAGRÁN, Maria Angélica. **Educação Patrimonial**: a experiência da quarta colônia. Santa Maria: Pallotti, 1998, 100 p.

LANDA, Beatriz dos Santos. **Educação Patrimonial através de oficinas de arqueologia**. In: III ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA. Porto Alegre: Associação Nacional de História, 1996, 11p.

MARTINS, Dilamar Candida. O resgate dos bens arqueológicos pré-históricos em áreas de implantação de empreendimentos hidrelétricos. **Atas do Simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural**. Goiânia, 1997, p. 95-104.

REGO, Maria Elisabeth Pereira. Educação Patrimonial como parte do "Programa Arca de Noé". **Cadernos do CEOM**. Chapecó: Argos, 2000. nº 12. p. 201-220.